ANO 9.º — Sexta-feira, 3 de Novembro de 1916 — (AVENÇA) — NUMERO 446

O DEMOCRATA

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL D'AVEIRO

DIRECTOR E EDITOR
Arnaldo Ribeiro
—(•)—
PROPRIEDADE da EMPREZA

Oficina de composição, R. Direita —Impresso na tipografia de José da Silva, Praça Luiz de Camões—Aveiro

Redacção e Administração, Rua Direita, n.º 54

A pancada

—(•)—

Estâmos a poucas horas do acto eleitoral.

Neste concelho perdeu ele todo o interesse visto que, não havendo oposição, se consideram eleitos para a câmara os cidadãos cujos nomes dâmos noutro logar, ficando apenas dependente da votação, as listas que conteem os dos candidatos a procuradores á Junta Geral do distrito.

Mas se assim acontece por aqui o mesmo já não diremos a respeito dos outros concelhos do distrito em vista das informações que temos, pois a serem elas verdadeiras não se dará este caso, antes a luta será renhida, com poucas, muito poucas mesmo, probabilidades da obtenção de uma maioria de câmaras democraticas.

Em Agueda, terra natal e de residencia do sr. dr. Eugenio Ribeiro, governador civil, a derrota do democratismo é certa, atingindo desmedidas proporções de superioridade numerica de votos os seus adversarios, que assim significam a mais completa condenação dos processos politicos escandalosamente mantidos durante o triste consulado do mesmo funcionario.

Em Aveiro é o que vemos—a câmara tambem não é democratica, tendo sido nela incluidos apenas alguns individuos filiados nesse partido, quando é certo que se tivesse havido a verdadeira e segura orientação, junta ao conhecimento consciencioso e indispensavel do que seja dirigir uma determinada politica, o partido democratico manteria hoje intacto o seu valor e o seu predominio, oferecendo a quem julgasse conveniente as cadeiras municipaes e não recebendo imposições para a eliminação delas... os seus proprios correligionarios!

Mas tudo isto é o resultado fatal, logico, das incoerencias, dos desatinos e das imoralidades politicas que a principiar no sr. governador civil, vão até aos menos cotados membros das comissões que se dizem democraticas.

Estas considerações cáem-nos do bico da pena mais cheias de desgosto, intimo e profundo desgosto, do que da vontade de estigmatisar toda essa dementada politica que não só em Aveiro, como em todo o distrito, deu em terra com o maior e mais bem constituido partido da Republica.

Aqueles que pela sua posição oficial, pelos seus compromissos e até pela sua atitude, poderiam estar á frente dos destinos do partido democratico, bandeiaram-se inesperada e desgraçadamente para os que desse partido, sem outro intuito mais que defender os seus interesses e engrandecer os seus amigos, dele fizeram o seu reducto de esperanças; o representante do governo, a encarnação viva do partido — o snr. governador civil — abandonou completamente a solicitude, o cuidado, a direcção do democratismo; esqueceu-se que era o natural chefe politico desse grupo e transigiu com todas as imoralidades, insofismaveis testemunhos da criminosa indiferença e da condenavel compreensão dos encargos e das responsabilidades das suas tão altas funções, encarregando-se ele proprio de provar a pouca conta em que tem a moralidade do seu cargo, pois até se fez medico das reinspecções, dentro do seu proprio distrito!!!

Veja-se, veja-se o cáos a que tudo chegou depois do abandono a que superiormente foi votada a direcção do partido democratico, que apenas tem concorrido para o retraimento, em massa, dos velhos republicanos, invejados dessa politica, que não é certamente aquela para que tanto trabalharam, e que tão poderosamente influe para o triste *desideratum* que infelizmente se apresenta aos nossos olhos.

Para que nega-lo? Para que forçar a nota, tentando disfarçar a dura, a implacavelmente esmagadora verdade dos factos?

E' com intimo e bem profundo desgosto, repetimos, que a força das circunstancias nos obriga a registar todo esse sudario, lembrando apenas nos seus topicos as razões principaes que para ele concorrem.

Da acumulação de todos esses erros, que mais parecem um decidido proposito, um calculado acinte do que a inconfundivel prova de incapacidade e incompetencia de quem se encarrega de funções que não compreende nem peza, soará em poucas horas a pancada terrivel, alarmante, como unica resposta e logico resultado de reacção e protesto.

O éco dessa pancada hade reflectir-se, sem duvida, dolorosa, cruciantemente, no coração sincero de todos os republicanos, de todos quantos julgam que na Republica não se deveria praticar o que maton miseravelmente a monarquia; noutros não lhe causará a mais leve impressão, mas haverá ainda um resto que esfregará as mãos de contente—procurem-no entre os que estão na Republica com tanta lealdade como estiveram na monarquia e ámanhã estariam na monarquia como hoje estão na Republica!

Simplesmente doloroso.

ELES CONHECEM-SE

—(•)—

A proposito da recente visita dos deputados reformistas espanhoes á capital do nosso país, um diário do Porto, tido e havido pelos republicanos como adepto do regimen deposto, escreve no seu numero de domingo passado:

O portuguezinho mais que valente é um alho quando lhe dá para salamaleques. E nunca esteve tão atacado dessa mania como agora. Sobretudo se é pessoa de categoria ou julga se-lo, anda em roda de todos, curvando-se e recurvando-se, para dar nas vistas, para se fazer notado, para se mostrar a pessoa mais amavel deste mundo. Leitor: abre os olhos e procura vêr, abre os ouvidos e procura ouvir tudo o que vai passar-se em Lisboa com a visita de alguns reformistas espanhoes. Olha que não terás que arrepender-te, porque do banquete no congresso á recita de gala no Republica vais ter, com certeza, de tudo. E o que fariam os castelhanos se lhes aparecessem em Madrid, em missão misteriosa, parlamentares portuguezes? Os srs. Barbosa de Magalhães e Catanho de Menezes, **antigos monarquicos convictos** e ex-ministros da Republica, e organisadores das homenagens a prestar aos reformistas, que experimentem. E' de crêr, porêm, que não caiam nessa.

Agarrem lá esse pião á unha...

As eleições em Aveiro

Considera-se eleita, por uma disposição da lei, a lista camararia independente

Os nomes dos que a compõem

EFECTIVOS	SUBSTITUTOS
Dr. Lourenço Simões Peixinho, medico.	*Manuel Pedro da Conceição*, industrial.
Francisco Ventura, negociante.	*João de Pinho das Neves Aleluia*, industrial.
Manuel Maria Moreira, negociante.	*Antonio Augusto da Silva*, mestre de obras.
Tomaz Vicente Ferreira, alfaiate.	*Elisiario Dias Moreira*, negociante.
Vicente Rodrigues da Cruz, proprietario.	*Laiz da Cruz Moreira*, negociante.
Antonio Ildefonso Dias Pereira, proprietario.	*José Bernardino Simões dos Reis*, proprietario.
Evaristo Rodrigues, lavrador.	*Jeronimo Fernandes Mascarenhas*, proprietario.
Francisco Augusto da Silva Rocha, director da Escola Industrial.	*José de Pinho das Neves*, negociante.
Manuel Barreiros de Macedo, negociante.	*João Maria Migueis Picado*, sapateiro.
Henrique dos Santos Rato, empregado comercial.	*João Simões Peixinho*, barbeiro.
João Pinto de Miranda, alfeiate.	*João Maria da Naia Graça*, cortador.
José Casimiro da Silva, director da Escola Normal.	*João de Deus Marques*, alfaiate.
Manuel Gonçalves Nunes, proprietario.	*José Joaquim Fernandes*, lavrador.
Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, lavrador.	*João Rodrigues Calafate e Silva*, proprietario.
João da Silva Castro, alfaiate.	*Manuel Marques Nogueira*, lavrador.
Ricardo da Cruz Bento, negociante.	*Antonio Rodrigues*, lavrador.
Elias Marques Mostardinha Junior, lavrador.	*Antonio Maria dos Santos Freire*, professor aposentado.
José Nunes da Ana Junior, negociante.	*Abel Augusto de Pinho*, proprietario.

MINORIA EVOLUCIONISTA

EFECTIVOS	SUBSTITUTOS
Antonio Pereira, professor.	*Manuel de Sousa Lopes*, proprietario.
Joaquim Ferreira Felix, negociante.	*Albano da Costa Pereira*, alfaiate.
José Gonçalves Gamelas, negociante.	*Antonio Fernandes da Silva*, lavrador.
José Marques de Almeida, industrial.	*Francisco Nunes Ferreira*, negociante.
Livio da Silva Salgueiro, negociante.	*Isaias Augusto de Albuquerque*, mestre de obras.
Manuel Ferreira Canha, lavrador.	*Ventura Nunes da Silva*, lavrador.

JUNTA GERAL

LISTA DEMOCRATICA

EFECTIVOS	SUBSTITUTOS
Manuel Lopes da Silva Guimarães, negociante.	*Artur da Maia Amador*, proprietario.
Antonio Henriques Maximo Junior, proprietario.	*Bernardo de Souza Torres*, negociante.

LISTA EVOLUCIONISTA

EFECTIVO	SUBSTITUTO
Antonio da Cunha Coelho, proprietario.	*Antonio Pereira da Luz*, proprietario.

LISTA UNIONISTA

EFECTIVO

Eduardo Moura, medico.

As listas da Junta Geral são as unicas em que tem de recaír o sufragio dos eleitores e por isso lhas apresentâmos, cértos de que saberão bem escolher os seus representantes junto daquele corpo administrativo.

E nada mais para não prejudicarmos de algum modo a vitória do partido democratico, que promete mostrar *como os ataques que lhe teem sido vibrados não conseguiram abrir brecha na sua organisação*, segundo a afirmativa do *orgão*, ontem, na sua portuguesissima linguagem academica...

Films...

Palavras de paz

A imprensa, toda a imprensa partidaria a bem dizer, tem-se ocupado estes dias do discurso que num banquête de amigos intimos proferiu ha pouco o reverendo prelado da diocese do Porto, discurso em que o sr. D. Antonio Barroso *declarou que se lhe fôra permitido imiscuir-se nas contendas politicas fa-lo-ia sómente apelando para a boa vontade de todos os homens de coração e de espirito justo, afim de que se unissem para a realisação de uma aspiração unica — o resurgimento da Patria Portuguêsa.*

E a seguir, sempre no mesmo tom, *afirma que só um lamentavel equivoco poderia fazer acreditar numa irredutibilidade funda entre a Igreja e a Republica; ele mesmo*, disse, *via em volta da meza pessoas de diferente crença politica—monarquicos, republicanos e representantes do clero, em afectuoso convivio,e pergunta a si mesmo porque, num espirito de tolerancia, este exemplo não fortificaria no intuito duma harmonia entre todos os portuguêses, no proposito da defêsa e da gloria de Portugal.*

Sim, sr. D. Antonio Barroso, é essa a boa doutrina e não aquela que os colegas de sua reverendissima se não teem cançado de prégar.

Micas: acende a lamparina ao sr. bispo...

Resposta

Um amigo e assinante deste jornal que móra lá para os confins do norte, muito perto de Valença, envia-nos uma carta a perguntar se sabemos quando vão as nossas tropas para França e se será ou não viavel a ideia da creação do *Foyer du Soldat Portugues* em Paris.

Quanto á primeira parte supômos que ainda estão de pé as entrevistas dos srs. Presidente da Republica e ministro das Finanças publicadas ha mais de dois mezes, preconisando a marcha para *dentro de bréves semanas* que, contudo, ainda não chegaram. Sobre o que diz respeito ao *Foyer* quem melhor póde dar informações é o *Mundo*. Mas isso deve estar tambem em vê-lo-êmos visto que se nunca vier a semana da partida dos nossos soldados é obra encravada como encravados nós andâmos desde que se começou a brincar com coisas sérias.

E eis tudo, para não termos o desgosto de vêr cortado pela censura o resto que já estava mesmo a saltar do bico da penna...

Um ratão

O caso passou-se em Tancos. Estava lá mobilisado certo estudante do 4.º ano de Direito que um dia, por natural desfastio, se lembrou de usar pêra. Mas para isso era necessario autorisação superior, um requerimento em que consignados ficassem os desejos do peticionario, que ele exprimiu da seguinte maneira:

Ex.mo Sr.

«F..., reconhecendo que o seu fisico não se impõe ao mundo feminino, contando apenas com a sua formosura natural e querendo dar ao seu rosto um ar de elegancia e distinção que o torne querido do sexo fragil, tanto mais que se encontra a dois passos do Alemtejo, terra de ricas herdeiras, onde sempre desejou casar, P. a V. Ex.ª licença para uso e porte de pêra na maxila inferior do queixo de baixo.

E. R. M.

O resultado parece que foram uns dias de detenção que a disciplina militar impôz ao alegre ra-

paz que por momentos se esqueceu de que tinha vestida uma farda em vez da lendária capa e batina.

Todavía absolvem-se os mixordeiros que falsificam vinho e tudo quanto lhes apetece para descredito do país.

São leis...

Uma perda

Pela retirada para Vizeu do professor Ferreira Gomes o partido evolucionista local sofreu mais um graude golpe que se reflete tambem no orgão que aí via a luz da publicidade sob a *inteligente* direcção desse cotado *membro*.

Se até existe quem, pelos sucessivos córtes que suporta, lhe chama já um partido castrado...

PRESIDENTES DAS MEZAS ELEITORAES

Foram sorteados para presidir ás assembleias eleitoraes nas freguezias abaixo designadas, os seguintes cidadãos:

Gloria

Silverio Tavares da Silva e João da Cruz Bento, *suplente*.

Vêra-Cruz

Manuel Rodrigues da Silva Lavoura e Manuel dos Santos Junior, *suplente*.

Esgueira

João de Deus Marques e Manuel dos Santos Junior, *suplente*.

Oliveirinha

Manuel Nunes Ramos e José Dias Marques, *suplente*.

Povoa do Valado

Vicente Rodrigues da Cruz e Manuel Marques da Cunha, *suplente*.

As secções de voto, reunem: a 1.ª nos Paços do Concelho; a 2.ª na escola primária da Vera-Cruz; a 3.ª na sala das sessões da Junta de Paroquia de Esgueira, onde votam tambem os eleitores pertencentes á freguezia de Cacia; a 4.ª na escola da Oliveirinha onde votam os recenseados das freguezias de Eixo, Eirol e Aradas e a 5.ª na escola da Povoa onde votam egualmente os eleitores de Nariz e Requeixo.

As operações devem principiar, segundo a lei, ás 9 horas de domingo.

EMBARCAÇÃO

Foi na semana preterita lançado á agua no estaleiro da Figueira da Foz um novo barco de pesca muito solido e movido a vapor, que sob a direcção do habil construtor sr. João Bolaes Monica, auxiliado por seu filho Alcides, ali mandou fazer uma emprêsa de Lisboa.

Depois de assente o maquinismo e concluidas que sejam todas as dependencias do navio deve este seguir o seu destino, sendo a sua primeira viagem para o Tejo onde receberá os aparelhos que lhe estão destinados.

FINADOS

—=(*)=—

Dia chuvoso e triste. Emaranhados rolos de nuvens deslizam lentamente pelo espaço, deixando caír uma chuva miúda, persistente e fria.

Sobre todas as sepulturas, á beira de todos os mausoleus um fulgor sinistro de luzes; montões de flôres cobrem a terra sagrada que encerra os restos queridos dos mortos que amarguradas lagrimas acordam avivando recordações. Centenas de pessoas enchem por toda a parte o vasto campo da egualdade e passam horas junto do logar onde para sempre repousam quantos lhe foram caros—o pae, a mãe, a esposa, o irmão, o filho!

As suas imagens perpassam então pelo nosso espirito, as suas palavras resoam aos nossos ouvidos, os seus gemidos dilaceram-nos a alma.

E de sugestão em sugestão, de lembrança em lembrança conseguimos a acariciadora ilusão de que ouvimos e vemos entre os clarões da eternidade a *silhuete* querida e saudosa dos que a morte levou!

Cêdo se apaga, porêm, esse dôce erro dos sentidos e sobrevem a verdade que é só uma.

Com o preito da amarga saudade que ali nos leva as lagrimas ardentes da invocação

pelos mortos no horror da terra negra e fria!

LOUVOR

Recentes noticias da Africa Oriental dizem ter sido louvado superiormente pela valentia e inteligencia com que procedeu na defêsa dum comboio de viveres prestes a caír em poder do inimigo, o sargento miliciano da expedição a Moçambique José Maria Valente da Fonseca, aluno da Universidade de Coimbra e natural de Ovar.

Como estudante do liceu desta cidade conquistou tambem o simpatico moço os louros devidos á sua inteligencia, pois deixou vinculado o seu nome no quadro de honra que se encontra no atrio daquele estabelecimento de ensino a atestar a elevada classificação obtida em 1910.

Merecidas recompensas!

Os nossos vinhos no estrangeiro

—=(*)=—

Mixordia e descredito

A noticia publicada de que a França vai devolver para Portugal 3:000 cascos de vinho que para ali havia sido exportado, por estar em más condições de consumo, ou seja adulterado, tem causado sensação em todo o país, sendo o caso, como é natural, imensamente discutido.

A opinião publica condena a manigancia criminosa que se fez, adulterando o vinho, o que corresponde a um grande descredito para o nosso país. E por esse motivo deixarão de entrar muitas centenas de contos.

Não são 3:000, mas sim 30:000 pipas que vão ser devolvidas, sendo a primeira remessa composta de 3:000 cascos. Quasi todo esse vinho foi comprado por um rico negociante que tem sido muito falado por questões de açucar na Madeira, e que tem os seus escritorios em Lisboa.

Esse negociante comprou todo o vinho que lhe apareceu em vários pontos do país e a ultima remessa que havia enviado para França, composta de 3:000 cascos, os quais agora vem devolvidos, foi segura em dois contos na Companhia de Seguros do Comercio e Industria, onde tambem foram seguradas as outras remessas.

O indultado Leandro, que está em Badajoz, tem em Lisboa um sobrinho de nome Luiz Garcia, com escritorio na rua 24 de Julho, que está encarregado pelo tio de vários negocios, tendo, primeiro do que o outro, comprado 500 pipas de vinho da região do Cartaxo, enviando-as para França, onde ficaram.

Sabe-se que a Argentina está fornecendo agora vinho áquela nação, em melhores condições de preço e não adulterado, embora a qualidade seja inferior ao nosso.

Em muitas casas de Lisboa, onde o vinho se estava vendendo a 14 e 16 centávos, o preço vai descendo a pouco e pouco, esperando-se uma grande baixa. Sabe-se que os francezes recusaram-se a aceitar o vinho português que lhe enviaram, declarando que nem para o queimar e aproveitar para aguardente o queriam.

Ha grande curiosidade em se saber quais são as medidas que o nosso governo adoptará e o que vai fazer ao vinho que vem a caminho de Lisboa.

Os 3:000 cascos, que já foram devolvidos e estão a chegar, foram comprados em Dois Portos a um lavrador de apelido Batista.

A proposito desta monumental infamia, comenta brilhantemente o *Janeiro*, pela pena de Guedes de Oliveira:

São trinta mil imensas vasilhas de zurrapa, de mixordia, de sórdida mistela, fraudulentamente impingidas a quem confia num comercio leal! E' um logro praticado na mais afrontosa e inconcebivel das audacias; é uma pura ladroeira arrastando a honra de um país sobre o qual se refletem sempre todas as glorias como todas as miserias; é um autentico bandoleirismo comprometendo a riqueza e a prosperidade do todos nós, denegrindo o credito de um dos produtos nacionais mais orgulhosamente proclamados, ferindo de morte a dignidade coletiva, que sempre devemos religiosamente defender! E sabeis de onde sái esta prática de monstruosa, de frenetica, de alucinada negação de escrupulos? Vêde: não se trata de um anonimo, de um misero, de um aventureiro dementado pela avidez de uma fortuna improvisada, mas de um comerciante rico e poderoso, com credito na praça e respeito na sociedade!

O que fará o governo? O que farão aqueles que tem nas suas atribuições a obrigação de defender-nos e nas suas mãos todo o peder e toda a força para tornar efectiva essa defeza? Ha de impunemente reentrar no país e para nosso proprio consumo a tibôrna vil que os francezes regeitaram, declarando que nem para queimar e aproveitar em aguardente a queriam?

Não! Seria o cumulo; seria o supremo escarneo! Não é para que similhante torpeza fique impune, que tu, homem do campo, mourejas de sol a sol, plantas a cêpa, cavas a vinha, pódas a arvore, zelas o fruto, e tens o religioso e ciumento cuidado de tornar incomparavel o produto do teu solo! Não é para isso que tu, lavrador, tens as tuas noites mal dormidas, nas angustias da incerteza, pelo mal que invade os teus vinhedos e compromete as tuas esperanças! Não é para isso que tu, cavador, regas a terra com o suor da tua fronte, e amargas o pão escasso e duro do teu exaustivo trabalho! Não é para isso que tu, vindimador, enganas, cantando, o suplicio do sol que te abraza, e vergas o teu corpo sob o peso amigo, mas rude, dos teus cêstos carregados! Não é para isso que vós todos, com a lida impiedosa e aspera, os males espreitando, as despezas subindo e a remuneração incerta, contribuís para a grandeza da patria e para as exigencias do fisco, dando a uma os vossos filhos e a outro a vossa camisa! Não! Não é para isso! E é preciso que aqueles que dispõem do Poder para governar os homens, disponham da justiça para vingar os crimes!

Comtudo, para as primeiras palavras de execração ao acto, a censura julgou patriota, corta-las!

A esse respeito diz ainda o mesmo jornal:

Tres mil pipas de vinho falso, de vinho infamado, de vinho que, ao contrario, devia ser expedido em vasilhas de oiro, por isso que ia para aqueles que se estão batendo por uma grande causa, não são, creio, uma coisa que nos deva deixar indiferentes; e eu apelo para a consciencia da propria censura perguntando-lhe o que faria ao sórdido falsario que lhe impingisse a mais infecta mistela por uma destas pingas de erguer a Deus com tres estalos de lingua. A censura, que é composta de cidadãos portuguezes, não a julgo tão mineralmente indiferente pelo prestigio e pela honra do seu país que se não indigne como eu diante daquela ignominia. Porque levantou o braço para desviar as chicotadas? Não pensou que o seu acto irá positivamente animar outros falsarios? O que poderão eles vir a fazer com a segurança de não terem quem os aponte á execração coletiva?

Emfim, seja tudo pelo divino amor de Deus. Mas que a censura, que bem deve conhecer as lições da Historia, se lembre de que explorado, conspurcado e calado, não ha povo nenhum que por muito tempo viva.

Principiemos, pois, a falar para não... morrermos ás mãos de toda esta cáfila de bandidos que por toda a parte surge—no comercio, na industria, na politica e na... rua!

Desastre

Um rapaz que cáe da torre de S. Gonçalo

Jaime Ferreira do Vale, menor de 12 anos, filho de Sebastião Ferreira do Vale e de Maria Edeviges Ferreira do Vale, traquina como quasi todos os da sua edade, ocupava-se muitas vezes em subir à torre da igreja de S. Gonçalo para ajudar a tanger os sinos sem que todavia nenhum dos companheiros lhe fizesse vêr o perigo que corria, não usando das cautelas que uma creança da sua edade devia ter, já que lhe consentiam a entrada e lhe aproveitavam os serviços arriscados sempre que ensejo havia para isso. O resultado foi o desastre de quarta-feira que vitimando a infortunada creança, hoje em tratamento no hospital, por se ter despenhado do alto da torre quando dobrava o sino, vindo cair desamparadamente no pavimento onde deixou um lago de sangue, pelos ferimentos recebidos, e onde até podia ter deixado a vida se *ao menino e ao borracho não puzesse Deus a mão por baixo*.

Que ao menos a infelicidade do pequeno Jaime sirva a evitar outras infelicidades maiores. Bem sabemos que os rapazes são metediços e que alguns teem uma tal predilecção pelo badalo que preferem um repique a meia duzia de castanhas. Mas é sacudi-los, é corre-los quem assume perante a autoridade as responsabilidades inerentes ao cargo que desempenha junto dos campanarios. Doutra fórma não vemos maneira das torres deixarem de ser uns verdadeiros pombaes... de garotos cuja audacia os leva muitas vezes ás mais extravagantes piruetas, lá no alto, como em dias de festa era corrente observar-se.

"Pela Mulher,"

—=(*)=—

Com uma dedicatoria muito amavel recebemos o novo trabalho do brilhante jornalista José Augusto de Castro, assim intitulado, e que a par da fórma literaria encerra preciosissimos conceitos, que util se torna conhecer por meio da divulgação do livro, hoje exposto á venda em todas as livrarias do país.

Ao denodado director do *Combate*, que é ao mesmo tempo um apostolo do bem e da justiça, o sincéro reconhecimento de todos quantos nesta casa lhe apreciam as virtudes civicas.

OPERAÇÕES MILITARES EM AFRICA

Do govêrno civil foi-nos enviada na terça-feira a seguinte comunicação:

Por telegrama do general Gil recebido no Ministerio das Colonias, em 30, sabe-se que a coluna de operações do flanco esquerdo, depois de ter feito um percurso de 200 kilometros, sendo 80 sem estrada, com enormes dificuldades de comunicações e reabastecimentos, e depois de ter batido o inimigo e ocupado pontos de defêsa avançada de Newala, tomou esta posição em 28, pelas 18 horas.

O inimigo que ocupava um fortim numa posição dominante, fortemente intrincheirado com defêsas acessorias, respondeu com artilharia ao nosso bombardeamento. Depois de um combate muito intenso e tendo destruido e incendiado com dinamite as suas fortificações, retirou precipitadamente sob a acção inergica e perseguição das nossas forças. Ignora-se as perdas do inimigo mas supõe-se que sejam importantes. Foi apreendido grande quantidade de dinamite, bombas de mão, petardos e ferramentas, bem como vário material de guerra, entre ele uma peça de artilharia. As nossas perdas foram pequenas.

(a) **Ministro do Interior**

Entrámos em novo mez e o sr. Francisco da Encarnação a contas com o *ordenado fluctuante* de 981 escudos, proveniente dos quatro empregos publicos que escandalosamente está desempenhando.

E' já a imoralidade republicana que campeia com todo o impudor, havemos de concordar.

Homenagem

Ao capitão de infanteria sr. Cezar Amadeu da Costa Cabral vão, em bréve, os graduados da guarda fiscal da secção aveirense, que durante cinco anos esteve sob o seu comando, oferecer uma bela pasta de setim, com as côres da bandeira nacional e encrustações a prata, trabalho da conceituada *Ourivesaria Vilar*, desta cidade, e na qual será encerrada uma mensagem de apreço pelas altas qualidades do brioso militar, velho republicano e excelente amigo nosso.

DA PESCA

Entrou esta semana o *Sofia*, ultimo navio procedente dos bancos da Terra Nova e que, com o *Dolôres*, *Anfitrite*, *Maria Luiza*, *Africano* e *Nautico*, compõe a flotilha da praça de Aveiro

Traz um grande carregamento de bacalhau, considerado superior ao dos outros em numero de toneladas.

O Democrata, vende-se em Lisboa na *Tabacaria Monaco*, ao Rocio.

Notas mundanas

Registou-se civilmente, na segunda-feira, uma filhinha do nosso amigo de Taboeira, sr. José Lopes de Matos. Serviram de testemunhas o farmaceutico desta cidade, sr. Henrique de Brito e o director deste jornal, recebendo a neofita o nome de Sâra de Matos.

Com os nossos parabens aos paes da inocentinha vão os votos que fazemos pelas suas felicidades.

✥ *Com sua esposa e filhos regressou da Costa Nova o capitão farmaceutico, sr. Marques da Naia.*

✥ *Tambem chegaram nó fim do mez ultimo as sr.as D. Maria das Dôres Freire, sua mãe, tia e a sr.a D. Ana Louzada.*

✥ *Da mesma praia veio tambem a sr.a D. Candida das Dôres Peixinho, esposa do sr. Jeronimo Simões Peixinho, empregado na Companhia Nacional de Navegação.*

✥ *Retirou para Lisboa o sr. Manuel Simões Maia, a quem agradecemos o cartão de despedida que teve a amabilidade de nos deixar.*

✥ *Da sua recente viagem a New-York é esperado por estes dias na Costa de Valado o sr. Tobias Biaia.*

✥ *Acentuam-se as melhoras das esposas dos srs. Claudio Portugal e João de Almeida Vidal.*

✥ *Faz ámanhã anos o menino Carlos Corrêa de Souza, filho do ilustrado professor do liceu nosso amigo sr. Agostinho de Souza.*

A' interessante creança e a seus paes as nossas felicitações.

✥ *Para o sr. J. de Souza Barros, estabelecido com casa de modas á esquina da Rua do Cáes, foi pedida em casamento a sr.a D. Camila Santa Clara interessante filha do capitão-picador Santa Clara.*

✥ *Continua encomodado de saude o activo provedor da Mizericordia, sr. dr. Lourenço Peixinho, por cujas melhoras fazemos votos.*

✥ *De Santiago de Cacêm conta partir hoje a passar uma temporada na terra da sua naturalidade—Gandaras de Carvide—o sr. José Domingues Guerra.*

✥ *Vimos ontem nesta cidade os srs. Antonio de Bastos Nunes, administrador do concelho de Oliveira de Azemeis e Marcelino Fernandes Branquinho, que durante cinco anos esteve á frente da regedoria de Eirol, sendo substituido ultimamente, por assim o desejar, pelo seu conterraneo Manuel Lopes Povoa Junior.*

Principio de incendio

Pelas 12 horas e meia de ontem foram chamados os socorros publicos para a extinção do fogo que se havia manifestado na chaminé do predio do sr. José de Pinho das Neves ou José Pisão, sito no bairro piscatorio e que ficou prontamente localisado com alguns baldes de agua lançados pela visinhança.

Compareceram as duas corporações de bombeiros ao primeiro rebate dos si os da cidade, não chegando a trabalhar.

PELA IMPRENSA

—==(*)==—

"Gazeta de Arouca,,

De alguns jornaes de provincia que conhecemos sempre em luta aberta com a reacção, este é um dos que vai na vanguarda e se destaca pelos certeiros golpes que lhe tem inflingido, defendendo atravez os maiores perigos e sacrificios a Liberdade e a Republica. Completando agora o 5.º ano de existencia faltariamos ao mais grato dever de solidariedade que desejâmos cumprir, qual seja o de felicitarmos vivamente não só o intemerato coléga, mas tambem o seu ilustre director, dr. Angelo de Miranda, pela magnifica orientação que tem imprimido á *Gazeta*.

"O Academico,,

E' o titulo dum pequeno jornal lançado a publico por alguns estudantes desta cidade, cuja aparição deu logar a um ruidoso sucesso entre os frequentadores do liceu.

Agradecendo a visita, retribuimos os cumprimentos de *O Academico*, ao qual desejâmos longa vida.

A justiça popular

Os jornaes diários dão conta de que para o norte se teem produzido retumbantes protestos contra os falsificadores de vinho, tendo numa freguezia da Regoa — Loureiro — o povo destruído completamente os lagares, toneis, maquinas e tudo quanto existia nos armazens de certo negociante do Porto, que os tribunaes ha pouco haviam absolvido pelo mesmo crime que agora levou os amotinados a justiça-lo.

Estes iam munidos de picarétas, machados e ferros de monte e depois de tudo inutilisado lançaram o fogo ás casas, retirando no meio de indignadas imprecações dirigidas aos causadores do descredito nacional.

Esperam-se ainda mais acontecimentos de vulto nas regiões vinhateiras onde são apontados a dedo os mixordeiros e seus cumplices.

O DEMOCRATA

Assinaturas

(Pagamento adeantado)

Ano (Portugal e colonias) 1$20
Semestre. $60
Brazil e estrangeiro (ano) moeda forte. . . . . . 2$50
Avulso. $02

Annuncios

Por linha. . . . 4 centavos
Comunicados. . . 2 »
Anuncios permanentes, contrato especial.

Toda a correspondencia relativa ao jornal, deve ser dirigida ao director.

Inauguração dum busto

Pela comissão encarregada dos festejos com a inauguração do busto do *jornalista que levanta o nivel*, que obsequiosa e misteriosamente nos foi oferecido, festa que terá lugar a 11 do corrente, dia do glorioso S. Martinho, bispo e martir, está sendo feita a distribuição dos respectivos convites pelas colectividades e mais pessoas que teem direito a essa distinção.

Além doutros numeros, haverá sessão solemne, seguida dum *Té-Deum* a grande instrumental devendo o panegirico do *grande vulto* ser feito por um orador dos de maior nomeada.

Esta ultima demonstração significa um preito de homenagem aos elevados sentimentos religiosos do homenageado, apologista do Santo da Pente... ada e outros identicos.

Tudo nos leva a crêr que a festa estará a altura da sua alta e merecida significação.

TENTATIVA DE SUICIDIO

Por amores mal correspondidos, dizem, tentou em Verdemilho contra a propria existencia, desfechando um revólver contra o ouvido direito o neto do sr. Julio Lourenço Catarino, rapaz dos seus 19 anos, que todavía se encontra livre de perigo devido ao resvalamento da bala.

O tresloucado chama-se Jorge Catarino, é ainda imberbe e o que precisava era de dois açoites para não tornar a pegar em armas perigosas nem a lembrar-se de conquistas por modos tão absurdos.

Dá-lhes agora para bôa, aos rapazes.

Emprestimo camarario

—==(*)==—

Apezar das dificuldades que surgiram para o emprestimo que a atual câmara tinha em vista afim de o aplicar em obras de urgente necessidade, somos informados de que todos os obstaculos se acham removidos e que dentro de alguns dias, se é que ainda isso se não deu, devem entrar 18 contos no cofre do municipio que serão desde logo aplicados ao pagamento de dividas antigas, ampliação do cemiterio, conclusão dos bairros novos da freguezia da Vera-Cruz, pintura dos mercados e escolas, prolongamento da Rua Araujo e Silva, retretes publicas, conclusão da casa dos bombeiros, aquisição dum pedaço de terreno para o novo quartel de infanteria principiado junto á igreja de Santo Antonio que, a nosso vêr, deve ser demolida para melhor sobresair esse importante melhoramento e ainda á construção de alguns canos de esgoto que se tornam impressindiveis, lembrando nós, por exemplo, o da Rua Miguel Bombarda, hoje imensamente concorrida por causa do Museu e da Escola Normal, com sédé no antigo convento de Jezus, que é indispensavel conservar sempre limpa e não transformada em constante chiqueiro, como tem acontecido, não obstante a contrariedade que isso causa aos proprios moradores, obrigados pela força das circunstancias a concorrerem para um tal estado de coisas.

Resta que da parte da câmara não haja precipitações, pois só assim poderá atender nestes dois mezes que lhe restam de vida aos encargos provenientes da sua ultima missão.

Dezoito contos bem administrados pódem chegar para muito

ROUBO

Acaba de ser vitima dum audacioso assalto ao seu estabelecimento de calçado, onde tambem tem deposito de cabedaes e tudo quanto diz respeito á arte de sapateiro, o nosso amigo sr. José Migueis Picado Junior, que na cidade é justamente considerado, gosando da estima dos que com ele privam.

Os larapios, que entraram por meio de chave falsa na casa, encontram-se já a contas com a justiça, tendo-lhes um civico feito frente quando se dirigiam com o roubo para os lados do jardim onde apenas poude deter um, escapulindo-se o outro.

O caso tem feito sensação por serem assaz conhecidos no meio operario os indigitados autores da proêsa agora apontados como coniventes na prática de outras de egual jaez.

NECROLOGÍA

O pintor Girão

Morreu em Lisboa este celebre artista vitimado pela tuberculose.

Como o seu colega Ramalho, tambem ha pouco falecido, póde-se dizer que gastou os ultimos anos da velhice sem o amparo a que tinha direito pelo seu fecundo talento que o tornava notado como uma das figuras mais curiosas de artista que Lisboa tem conhecido.

Girão foi um trabalhador incançavel, mas morreu pobre, morreu por assim dizer na mizeria, desprovido de todo o conforto, abandonado mesmo, apezar dos entusiasmos da critica o ter elevado ao apogeu da gloria.

E' o que sucede a quem tem valor. E Girão tinha-o, tinha-o Ramalho e tem-no tido muitos outros que nas mesmas condições sucumbem depois de tanto terem produzido, honrando a terra em que nasceram.

Nas exposições, Girão conquistou verdadeiros triunfos pela graciosidade das suas telas animalistas, sendo os seus quadros todos notabilissimos pela perfeição inimitavel como reproduzia os galinaceos, genero de piatura para que revelava maior habilidade.

Lamentando o triste fim do talentoso artista curvamo-nos deante do seu cadaver, convencidos de que a sua memoria jámais será olvidada por aqueles que lhe conheciam o mérito embora desprovidos de meios para o arrancar á dura crueldade do destino.

* * *

Com perto de 73 anos de idade, que devia completar no dia 14 do corrente, finou-se no principio da semana o sr. José Maria da Costa, 1.º oficial dos correios aposentado. Dizem os que com ele conviveram de perto ou foram seus subordinados que nunca encontraram um homem de maneiras tão correctas, distinguindo-se por uma bondade que o tornava querido de toda a corporação sem quebra de disciplina ou desrespeitos que de alguma sorte fossem prejudiciaes. Era cunhado da falecida actriz Gasparinho e durante muitos anos foi fiscal do teatro Baquet, que um pavoroso incendio destruiu no Porto.

Paz á sua alma.

Ultima hora

—==(*)==—

O naufragio de S. Jacinto

Ao entrar o nosso jornal na máquina recebemos com data de ontem, vinda da Figueira da Foz, uma carta do conceituado guarda livros da *Empreza Exploradora de Minas do Cabo Mondego* e nosso presado amigo, sr. Francisco F. Nogueira, da qual transcrevemos o seguinte:

. . . .

Ontem, mesmo aqui em frente

do meu escritorio, arrolou um cadaver pertencente a um dos naufragos da costa de S. Jacinto para o qual mandei comprar um caixão em que foi conduzido ao cemiterio de Buarcos para assim evitar o enterramento de corpo á terra. Isto de nada vale é verdade mas eu tenho grande respeito pelos mortos e ainda mais por aqueles que, procurando angariar os meios de subsistencia, são surpreendidos brútalmente pelo infortunio. Em Buarcos apareceram tambem ontem mais tres cadaveres da mesma procedencia e—coisa curiosa!—apezar do desastre se ter dado ha bastante tempo ainda a putrefacção os não tinha invadido.

O adeantado da hora não nos permite mais do que registar e louvar o acto piedoso e a elevação de sentimentos do sr. Francisco Nogueira em nome dos principios que estreitam a humanidade na vida ou na morte.

Bem haja o sr. Nogueira pela nobre iniciativa que tomou e a quem muito agradecemos a comunicação que nos faz.

Falta ainda um cadaver das desgraçadas vitimas de tamanha catastrofe.

As eleições

A folha oficial publicou ontem á noite um decreto adiando as eleições administrativas no continente e ilhas adjacentes. Convoca tambem extraordinariamente o Congresso da Republica para o dia 8 do corrente.

Parece que o governo está disposto a ir até á suspensão de garantias caso continue a efervescencia que se nota nos elementos perturbadores.

Anuncios